

Editorial

“Uma forte visão territorialista acompanha a concepção de país ao longo da formação brasileira. Essa visão concebe o Brasil como um espaço e não como uma sociedade, isto é, o país é identificado com seu território e não definido como uma nação. Cabe [...] entender esta construção político-cultural...”

(Antonio Carlos Robert Moraes)

É com satisfação que se apresenta um novo número da *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional*. O sentido da RBDR, como vem sendo lembrado, está em oferecer um espaço para o debate interdisciplinar sobre temas ligados à “questão regional”, em especial, de formações sociais periféricas. O propósito de contribuir para esse debate é alcançado na medida em que se publiquem artigos, ensaios e resenhas, inéditos (exceto se tiverem sido publicados em periódicos não brasileiros), oriundos, sobretudo, da área de planejamento urbano e regional. Contribuições de campos como geografia, economia, sociologia e ciência política também são bem-vindas. Se houver convergência para temas que dizem respeito ao desenvolvimento regional, acolhem-se, inclusive, contribuições de áreas como urbanismo, comunicação social, direito, serviço social e turismo.

Cabe acrescentar que os artigos e ensaios publicados na *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* podem: a) ter tanto uma natureza mais “teórica” quanto um caráter mais “empírico”, b) consistir de interpretações sobre o desenvolvimento regional latino-americano (em especial, o brasileiro) ou de análises que inter-relacionem escalas importantes na explicação dos diversos processos de desenvolvimento e, se for o caso, c) conferir ênfase às determinações causais e à atuação de agentes e instituições presentes na produção de trajetórias de desenvolvimento no território.

Os nove artigos deste primeiro número de 2018, apresentados a seguir, ajustam-se ao perfil da RBDR, conforme referido no parágrafo anterior.

“Desenvolvimento regional no Brasil: um contexto histórico e atual” é o primeiro artigo, assinado por Lívia Gabriela Damião de Lima e Larissa da Silva Ferreira Alves. Aí é dedicada atenção à política de desenvolvimento regional no Brasil, sobretudo, à evolução do tema na agenda de governo. Uma constatação: as políticas de desenvolvimento regional adotadas não lograram reduzir as desigualdades regionais. Outra: a política de desenvolvimento regional ganhou maior audiência apenas após 2003.

O segundo artigo, assinado por Mônica Luize Sarabia, é “Investimentos em infraestrutura econômico-produtiva no Estado de Pernambuco”. Aí a autora se debruça sobre as transformações econômicas nas diversas regiões de Pernambuco em face do aumento da oferta de infraestrutura econômico-produtiva alicerçada, sobretudo, em obras do PAC e do consequente poder de atração de investidores privados, principalmente, do capital industrial incentivado pelo Programa de Desenvolvimento de Pernambuco.

Em “Indicações geográficas e cooperação: aspectos valorativos para o queijo de coalho no agreste de Pernambuco”, Gírleno Costa Pereira e Leonardo Ferraz Xavier apresentam os resultados de um interessante estudo, que toma por referência a teoria econômica das convenções, sobre as potencialidades da agroindústria familiar rural a partir das interações

verificadas entre os produtores de queijo de coalho artesanal, e destes com outros atores, no Agreste de Pernambuco.

Fernando Reis Babilônia e Alcido Elenor Wander assinam o artigo seguinte: “Concentração econômica e desenvolvimento humano no Estado do Maranhão”. Aí os autores procuram identificar e mapear os municípios maranhenses com os maiores e menores PIB e IDH. Os resultados mostraram que a economia daquele estado é altamente concentrada em São Luís, sua capital, e o IDH do Maranhão é afetado sobremaneira pela elevada concentração econômica. É preciso informar apenas que, neste artigo, as figuras não atendem às exigências da ABNT nem as recomendações da RBDR, cabendo a responsabilidade exclusivamente aos seus autores.

No artigo seguinte, “A contribuição da avicultura de corte para o desenvolvimento do Mato Grosso do Sul”, Mayra Batista Bitencourt Fagundes, Marcos M. Fernandes, Adriano M. Rodrigues Figueiredo e Daniela Vasconcelos de Oliveira analisam a contribuição da avicultura para a geração de emprego e a massa salarial nos municípios de Mato Grosso do Sul. Os resultados sugerem que, se fatores exógenos incidirem sobre o setor avícola, os municípios nos quais ele se concentra sofrerão impactos negativos.

“Gestão fiscal e a transparência eletrônica em Mato Grosso do Sul” – assinado por Luciana V. M. Bernardo, Jandir Ferrera de Lima e Maycon J. U. Saraiva Farinha – é o sexto artigo deste número da RBDR. Aí os autores mostram, de um lado, que as microrregiões de Mato Grosso do Sul poderiam melhorar seus Índices FIRJAN de Gestão Fiscal e, de outro, que a maioria dos municípios de Mato Grosso do Sul não vem adotando, adequadamente, os procedimentos de transparência eletrônica.

No sétimo artigo, “Programa Nacional de Alimentação Escolar e agricultura familiar no Vale do Ribeira”, Dayana L. Rosa Miranda, Bruno M. A. Gomes e Oscar José Rover se debruçaram sobre a implementação do PNAE a partir de um estudo de caso. Foi constatado que um percentual baixo dos alimentos entregues tem origem na agricultura familiar local e regional. De forma que são necessárias mudanças na referida política pública para que esta promova autêntico desenvolvimento rural na região.

Em “Migração de retorno no Estado do Rio Grande do Sul: o caso de Coqueiro Baixo”, Cíntia Agostini e Felipe Salami examinaram os motivos que levaram à migração de retorno ao município gaúcho de Coqueiro Baixo. Os resultados indicaram que aí o movimento de retorno deu-se devido à segurança, à tranquilidade e a condições de trabalho (os entrevistados classificaram como qualidade de vida). Além disso, havia a possibilidade de investimento em negócio próprio e de cuidado dos pais.

Juan José Bedolla Solano, Ramón Bedolla Solano, Rolando Palácios Ortega e Carmelo Castellanos Meza assinam o último artigo deste número da RBDR: “Sistemas de información, gestión ambiental y desarrollo regional sustentable: el caso de SIOCP”. Aí procuram mostrar que o SIOCP, um aplicativo automatizado, pode informar (e disseminar informações) sobre o cultivo de plantas em uma região, impactando o seu desenvolvimento ambiental, econômico e social.

Por fim, na seção de resenhas se apresenta, brevemente, uma pequena lista de obras, publicadas ao longo de 2017 e 2018, que talvez interessem aos leitores deste número da RBDR.

Algumas observações antes de encerrar: em primeiro lugar, é preciso informar que a RBDR continua passando por *mudanças*. A partir deste primeiro número da *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* temos uma nova revisora, Evanilde Maria Moser, a quem são endereçadas as “boas-vindas”, que substitui Dennis Radünz, a quem vai um “muito obrigado”. Outras *mudanças* – como a adoção de um template próprio, concebido pela professora Barbara Kobuszewski Volles (a quem também vai um “muito obrigado”) – estão previstas, mas serão

informadas nas próximas edições. Os ajustes que vão sendo feitos não seriam possíveis se não houvesse um providencial reforço na equipe que edita a *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* – em especial, de Caroline Laíza Negherbon, Pedro Ivo Ferreira de Menezes, Samara Mariani, Emily Batschauer e Bruno Imianovsky –, coordenada pela coeditora, professora Luciana Butzke. Em segundo lugar, é preciso agradecer aos que – na condição de articulistas, integrantes do conselho editorial ou “carregadores de piano” – vêm contribuindo para que a RBDR chegasse até aqui. Em terceiro lugar, este periódico deve continuar sendo alvo da crítica construtiva de seus atentos leitores, para que sejam mitigadas as suas imperfeições. Em conclusão: para que a RBDR continue cumprindo o que tem prometido – constituir-se em espaço de debate interdisciplinar qualificado sobre temas ligados à “questão regional” – cabe a cada leitor dispor da *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* como melhor lhe aprouver.

Uma ótima leitura. Até o próximo número!

Ivo M. Theis

Editor

Pareceristas *ad hoc* que colaboraram nesta edição da RBDR

Alcido Wander
Allan Gustavo da Silva
Alvaro Neuenfeldt Júnior
Andre Alves Pereira
Andréa Silveira
Cristian Desconsi
Eliane Martins
Fernando Aboim Freire Figueiredo
Gilson Oliveira
Irenildo da Silva
Ivany Coragem
Joel Baade
Marcelo Zenaro (in memoriam)
Maria Carvalho
Paula Sofia Igreja
Rutileia Almeida
Valdinbo Pellin
Vivian Brito

